

## **FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA EPSJV/FIOCRUZ – EXPERIMENTANDO A FORMAÇÃO TÉCNICA COMPLETA DO ACS.**

**Autores:** Márcia Valeria Morosini, Ana Lúcia Pontes, Mariana Lima Nogueira, Vera Joana Bornstein, Alda Lacerda, Gustavo Corrêa Matta, Carlos Mauricio Barretto

**Instituição:** 1. EPSJV/FIOCRUZ, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - FIOCRUZ, Av. Brasil - 4365 - Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ - CEP 21040-900

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um trabalhador que possui atribuições e funções estratégicas para a viabilização das metas da mudança do modelo de atenção preconizada pela Estratégia Saúde da Família, como: ser a ponte entre o serviço e a comunidade, estabelecendo aproximações e desenvolvendo vínculos com a população das comunidades atendidas.

Historicamente as experiências formativas para os ACS foram caracterizadas por “treinamentos”, “capacitações” e “supervisões”. Somente em 2004, foi aprovado o Referencial Curricular para Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde (MEC/MS) que expressa uma nova compreensão da complexidade do trabalho, congruente com uma formação em nível técnico. Entretanto, não tem sido possível garantir integralmente a formação técnica do ACS em nível nacional por diversos motivos, entre eles o predomínio em algumas regiões da idéia de qualificação profissional somente em serviço, e devido ao financiamento do Ministério da Saúde se restringir à primeira etapa formativa desse curso. Assim, caracteriza-se como desafio a implementação da formação técnica completa de ACS, que até o momento foi realizada no Estado do Tocantins e da Bahia.

A implantação e expansão da saúde da família utilizou investimentos significativos na formação profissional, priorizando, no entanto, os trabalhadores de nível superior e deixando a formação técnica do ACS em segundo plano. Nesse sentido, a proposta curricular do Curso Técnico de Agentes Comunitários de Saúde (CTACS) da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) atende ao interesse em contribuir para a formação profissional desses trabalhadores, por meio da realização de uma experiência de formação técnica completa, realizada a partir dos princípios da politecnicidade e tomando o trabalho como princípio educativo.

Os ideais da politecnicidade na educação profissional desafiam-nos a pensar a formação do agente comunitário de saúde a partir da compreensão da educação profissional como etapa fundamental para o homem habilitar-se ao trabalho, refletir e intervir criticamente sobre o mesmo. Entende-se o trabalho como forma de viabilizar a sua existência que tem dimensões complexas, indissociáveis, relativas à vida em sociedade, vida política, vida de direitos individuais e coletivos.

Partindo do pressuposto de que a organização curricular não deve levar em consideração apenas a forma como se opera a prática de trabalho dos ACS e os conhecimentos requeridos para a sua organização mas, principalmente, a elaboração de uma formação crítica e reflexiva integrada pelos fundamentos que embasam o trabalho em saúde, apresentamos a experiência piloto de formação técnica completa desses trabalhadores da estratégia saúde da família do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria/ENSP/Fiocruz (CSEGSV), no município do Rio de Janeiro, em andamento desde 2008. A estrutura curricular foi elaborada a partir do Perfil de Competências Profissionais dos Agentes Comunitários de Saúde (2004), mas compreendendo que essas competências

estão sempre referidas à equipe de saúde da família e, por isso, compõe-se em um conjunto maior, do qual se destacam mais especificamente para o ACS, as habilidades relacionadas às atividades de educação em saúde.

A proposta do CTACS foi construída a partir de oficinas entre os professores da EPSJV e 07 representantes da saúde da família do CSEGSF (3 ACS, 2 médicos e 2 enfermeiros), buscando articular a construção curricular à problematização da prática cotidiana do ACS. As oficinas foram organizadas a partir de perguntas norteadoras, que foram:

- Por que o trabalho do ACS é necessário e importante?
- Com que problemas de saúde o ACS lida no seu dia-a-dia de trabalho na comunidade?
- Como é pensada e realizada a atuação do ACS?
- Quais atividades o ACS realiza?
- Em que condições o trabalho do ACS se realiza?

A partir das situações do cotidiano dos ACS e da equipe de saúde, procurou-se identificar e categorizar os conhecimentos que especificam essa categoria profissional, que subsidiam as bases tecnológicas do trabalho do ACS e fortalecem a sua formação humana e ético-política. Essas categorias foram desdobradas nos eixos temáticos de aprendizagem, distribuídos nas três etapas formativas: 1. Construção histórica do trabalho do ACS: políticas públicas, território e educação em saúde (400h); 2. A organização e o desenvolvimento do trabalho do ACS: a educação e o cuidado em saúde da família (700h); e 3. O trabalho do ACS e a participação política - educação e cidadania em saúde (200h). Nessa proposta de currículo articulado, desenvolveram-se três atividades integradoras: as oficinas de texto, as oficinas de teatro e a prática profissional.

A prática profissional tem se processado durante as atividades dos eixos temáticos, assim como por meio de trabalho em grupo, sob supervisão docente, no desenvolvimento de um plano de ação educativa a partir da priorização de um problema levantado no diagnóstico comunitário.

As oficinas de texto objetivam fortalecer a compreensão de textos e o aprimoramento da escrita por meio de atividades de leitura e redação, auxiliando também o desenvolvimento dos conceitos das etapas formativas e a elaboração do trabalho de conclusão do curso.

A oficina de teatro desenvolveu-se na I Etapa por meio de leituras dramatizadas e na etapa II com a técnica do Teatro do Oprimido. Essas oficinas promovem a discussão de situações vivenciadas no cotidiano do trabalho do ACS, operando como estratégia diferenciada de abordagem dessas questões, procurando contribuir para a compreensão, crítica e indicação de possibilidades de transformação dos processos envolvidos no processo de trabalho no saúde da família.

Tendo como eixo principal a educação em saúde, e, buscando problematizar o papel do ACS como mediador entre a comunidade e a equipe de saúde da família, observamos que ao finalizarmos a primeira etapa formativa e durante o desenvolvimento da segunda etapa, temos obtido efeitos importantes de re-significação e problematização da realidade vivida por esses profissionais.

Há vários depoimentos dos alunos no sentido da formação técnica como ampliação da formação pessoal, profissional e cidadã, o que tem reforçado nossa posição de apoio à realização da formação técnica integral do ACS. A avaliação do curso tem sido realizada sistematicamente com o objetivo de entender a percepção dos alunos sobre as atividades

desenvolvidas, os ganhos com a formação técnica, o conteúdo trabalhado nos eixos temáticos, as metodologias utilizadas, a relação com os docentes, e sobre como foi a participação do aluno e dos docentes nesse processo. Sobre os recursos didáticos utilizados em sala de aula, os filmes foram considerados complementos importantes para as aulas, permitindo aos alunos a percepção de outras realidades e dinamizando a atividade. Os textos são reconhecidos como recursos importantes para a maioria dos alunos, principalmente para o aprofundamento dos temas, sendo que uma parte dos alunos mostrou ter dificuldade com este tipo de material e sugeriu que fossem trabalhados em sala de aula devido à dificuldade de tempo para leitura fora do horário escolar. As visitas a outras comunidades foram avaliadas de forma positiva possibilitando um novo parâmetro de análise do processo de trabalho. A relação com os professores foi considerada pela maioria dos alunos como ótima, devido ao domínio dos conteúdos pelos professores e, principalmente, a articulação dos conteúdos teóricos com a prática profissional do ACS através da troca de experiências em sala de aula.

Em relação à Oficina de Teatro foram mencionados vários pontos positivos destacando que os exercícios de sensibilidade possibilitaram a percepção de novas sensações e a encenação de fatos da vida real possibilitou novas análises, olhares e soluções.

Nossos principais desafios são: o aprofundamento da relação teoria-prática, as especificidades da educação de adultos, o material didático próprio e a relação escola-serviço.

No âmbito da relação teoria-prática e da relação escola-serviço, percebemos que, embora estes processos se dêem na mesma instituição - Fiocruz, os tempos e prioridades são distintos, o que a nosso ver dificulta as possibilidades de ampliação dos debates das questões levantadas no curso com as equipes do PSF, no sentido de potencializar o trabalho do ACS. Também identificamos as implicações decorrentes da participação de supervisores dos serviços na docência, haja vista os limites que se impõem sobre as reflexões do processo de trabalho. Cabe ressaltar a capacidade dos ACS de trazer no diálogo com os professores as suas experiências do cotidiano, o que aproxima as discussões teóricas da prática profissional.

A elaboração de material didático tem sido feita durante as atividades didáticas, sendo utilizados materiais como: textos próprios dos professores ou adaptados, fichas do SIAB, vídeos, legislação, textos originais de livros e revistas científicas, entre outros. Pensando a educação de adultos, evidenciamos que a heterogeneidade das instituições que esses alunos cursaram e a diversidade de tempo de conclusão do ensino médio mostra diferentes experiências com o cotidiano escolar, capacidade de leitura e sistematização das discussões. A sobrecarga de trabalho e o cotidiano familiar são apontados pelos alunos como aspectos que dificultam uma rotina de estudo no domicílio, restringido, portanto, o tempo de estudo ao tempo em sala de aula. Destacamos, no entanto, o potencial do CTACS como um dispositivo de maior autonomia e participação dos ACS no processo de trabalho.

**Palavras-chaves:** Agente Comunitário de Saúde, Educação Profissional, Curso Técnico